



POR RAFAEL BARISAUSKAS

Ingressou na Fastmarkets em 2019 como economista para a América Latina, analisando os mercados regionais de celulose, papel e embalagens, além da cobertura econômica para a região. Trabalha com projeções econômicas desde 2013, acumulando um vasto conhecimento em comércio de *commodities* e organização industrial. Além disso, atua como professor universitário de economia na FECAP (Brasil). É mestre em Economia pela universidade KU Leuven, na Bélgica, focando sua pesquisa em análise das cadeias globais de valor na indústria de papel e celulose. E-mail: rbarisauskas@fastmarkets.com

EXPEDIÇÃO DE PAPELÃO ONDULADO DEVERÁ CRESCER EM 2024

Estamos otimistas que a expedição total de caixas, chapas e acessórios de papelão ondulado apurada pela Empapel crescerá em torno de 200 mil toneladas em 2024 e atingirá cerca de 4,2 milhões de toneladas ao final do ano, um novo recorde histórico, conforme comparilhamos na última edição do nosso relatório *Latin America Pulp and Paper Products Monitor*. Há três razões para acreditarmos neste aumento expressivo, apesar do tímido crescimento de 0,67% em 2023 e da performance fraca do setor de embalagens no País no ano passado: Projetamos melhores condições de consumo do que as vistas entre 2022 e 2023, uma melhora na atividade industrial e continuidade do crescimento das exportações de alimentos.

Ano passado, a expedição total de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado cresceu apenas 0,67% depois de cair 1,1% em 2022, um resultado que só foi positivo por conta de uma forte retomada observada no último trimestre de 2023, acima das expectativas do mercado, em virtude de um movimento similar observado na produção industrial e exportação de alimentos. A indústria brasileira cresceu 0,2% em 2023, com uma importante recuperação nos últimos três meses do ano, enquanto as exportações de alimento cresceram ao longo do ano, mas tiveram um pico em dezembro.

Se não fosse por este aumento na reta final do ano passado, a expedição total de produtos de papelão ondulado teria caído

em 2023 pelo segundo ano consecutivo, algo que só aconteceu uma vez na história entre 2015 e 2016, quando uma severa crise econômica atingiu o País. Não por acaso isso ocorreu, já que nesse período a produção industrial recuou 8,3% e 6,4%, respectivamente, enquanto a inflação cresceu 7,8% e 9,7% naquele mesmo período.

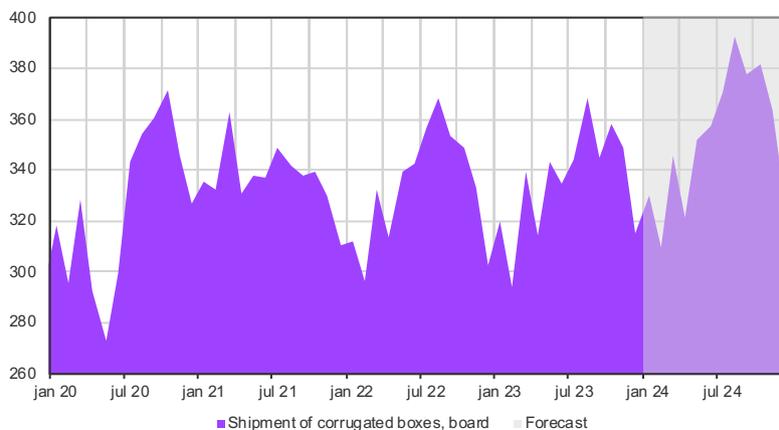
Em resumo, consumidores devem ter melhores condições de compra em 2024 do que nos últimos dois anos, o que deve estimular as vendas gerais no varejo e a produção local. Ainda esperamos que o Brasil deverá continuar a expandir suas exportações de alimentos, especialmente diante das expectativas de que o El Niño se arrefecerá na segunda metade do ano, o que deve também elevar o consumo de caixas de papelão ondulado no País em 2024.

Consumo deve retomar em 2024

Projetamos que os brasileiros ampliarão o consumo total em 2024 frente aos níveis vistos em 2022 e 2023, à medida que o País encontra uma situação macroeconômica mais sólida e favorável à atividade do que nos últimos anos, devido a programas de renegociação de dívidas, queda nas taxas de juros e inflação e ampliação de programas sociais.

O cenário macroeconômico no Brasil foi conturbado nos dois últimos anos por conta de fatores internos e externos. Do ponto de vista local, o último biênio foi marcado pelo último

Figura 1
Expedição de caixas de papelão ondulado no Brasil
Milhares de toneladas



Fonte: Empapel. Projeções da Fastmarkets

ano de um mandato presidencial e o início de uma nova administração, o que por si só eleva incertezas e reduz a clareza que agentes econômicos possuem sobre o futuro, travando investimento e consumo.

Já sob a ótica externa, o início de conflitos armados em outros continentes afetou o mercado global de capitais, trazendo instabilidade e volatilidade às taxas de câmbio e de juros, elevando também a incerteza a respeito de países ditos “ainda em desenvolvimento” e primariamente exportadores de *commodities*, como o Brasil.

Entretanto, 2024 começa com uma história completamente diferente. O segundo ano de um novo governo costuma trazer alguma estabilidade no campo econômico, o que deve promover investimentos e consumo além da baixa probabilidade de enfrentarmos protestos ou manifestações diante de ânimos relativamente controlados mesmo entre grupos opositores. As políticas econômicas da administração atual tendem a buscar a inclusão social por meio da via do consumo, reduzindo a desigualdade social através de estímulos de demanda.

Os incentivos atuais do governo incluem, em resumo, vários programas de renegociação de dívidas, redução da taxa de juros (ainda que o Banco Central seja independente) e expansão de programas sociais. Um bom exemplo é o Desenrola Brasil, lançado no segundo trimestre de 2023 e que já ajudou mais de 10,7 milhões de brasileiros a renegociarem mais de R\$29 bilhões (cerca de \$5,8 bilhões) em dívidas.

As taxas de juros no Brasil (SELIC), ainda que definidas de forma autônomas pelo Banco Central, caíram de 13,75% ao ano em janeiro de 2023 para 11,25% em janeiro de 2024. Apesar da queda parecer pequena, e os níveis atuais da SELIC ainda estarem altos, a expectativa é de corte adicional no índice para cerca de 9% ao ano ao final de 2024, o que seria o menor valor da SELIC desde dezembro de 2021.

Os estímulos econômicos que o governo pode efetivamente prover atualmente são baixos quando comparados a outros momentos da história brasileira, como os vistos durante o superciclo de *commodities* entre os anos 2000-2010, quando o governo tinha margem para expandir suas despesas. Ainda assim, 2023 se encerrou com um aumento no endividamento público diante da alta nos gastos.

Finalmente, projetamos em nosso relatório *Latin America Pulp & Paper Forecast* que a inflação no País continuará a cair em 2024, chegando próxima de 3,8% ao final do período, reduzindo a corrosão no poder de compra da população. Em 2023, a inflação encerrou o ano a 4,62%, abaixo dos 5,79% vistos em 2022 e a menor desde 2020.

Recuperação da produção industrial em 2024

A melhora nas condições domésticas de consumo projetadas para 2024 devem ser o principal fator de demanda estimulando a recuperação da produção industrial no ano. Produtores

brasileiros devem ser beneficiados com o aumento no consumo doméstico, favorecendo também a produção local.

Claro que a tendência de desindustrialização da economia brasileira, observada desde o início dos anos 2000, sugere baixas taxas de crescimento para a produção industrial à medida que o País vem priorizando indústrias extrativas ou de baixo valor agregado em detrimento da expansão de parques de manufatura e indústrias de alta tecnologia e valor agregado. Ainda assim, a melhora nas condições de consumo devem ser o suficiente para estimular a produção industrial local em 2024, elevando o consumo de caixas, chapas e acessórios de papelão ondulado. Projetamos em nosso relatório *Latin America Pulp & Paper Forecast* que o setor industrial no Brasil deverá crescer 2% em 2024, muito acima do tímido crescimento de 0,2% visto em 2023.

Arrefecimento do El Niño deverá impulsionar a produção de alimentos

Por fim, também esperamos que o processo de desindustrialização brasileira não será completamente negativo para o setor de papelão ondulado, visto que exportadores de alimentos devem elevar o consumo de material corrugado para embalar sua produção e vendê-la em mercados internacionais. Portanto, a expectativa de uma ampliação na produção de alimentos deve se refletir em um aumento no consumo doméstico de papelão ondulado que corrobora para nossa projeção otimista para o setor.

Além disso, esperamos um arrefecimento do fenômeno climático El Niño a partir do segundo semestre deste ano, o que deverá impulsionar a produtividade das safras locais. Na hipótese de a produção adicional de alimentos conseguir ser negociada internacionalmente, mesmo que isto cause uma queda nos preços das safras em meio à demanda estável nos mercados globais e incremento na oferta, isto deve ser o suficiente para estimular o consumo de embalagens de papelão ondulado para transporte, corroborando nossa análise.

Caso os preços das safras caiam em demasia com o aumento na oferta, produtores devem preferir negociar os volumes incrementais de produção localmente, o que também deve estimular o consumo de embalagens de papelão ondulado para a movimentação das cargas. De todo modo, há aumento na demanda por embalagens. Ainda, caso os volumes adicionais de alimentos sejam negociados no mercado interno, isto poderia levar a uma queda na inflação interna, melhorando ainda mais as projeções de consumo e retroalimentando nosso racional por trás da projeção otimista.

Em resumo, as três principais razões que sustentam nossa análise de que a expedição de papelão ondulado no País deverá crescer em 2024, apesar da fraca performance em 2023 e da queda em 2022, são embasadas em muitas outras – que podem ou não acontecer – e isso é vital para entender o nosso cenário. A probabilidade de que as três razões ocorram é alta, o que nos deixa bastante confiantes em nossa projeção. ■